Ferbasa

Press RELEASE 3T26

FESA

B3 LISTED N1



50 ANOS

Fundação José Carvalho

Índice

1. DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS 3
2. PERFIL CORPORATIVO 5
3. AMBIENTE DE MERCADO 5
4. RESULTADOS OPERACIONAIS 7
4.1 Produção de ferroligas 7
4.2 Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá 8
5. VENDAS 9
5.1 Volume de Vendas 9
5.2 Receita Líquida 9
6. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS 10
7. DESPESAS 11
7.1 Despesas com Vendas 11
7.2 Despesas Gerais e Administrativas 11
7.3 Outras Despesas / Receitas Operacionais 12
8. EBITDA AJUSTADO 12
9. ESTRUTURA FINANCEIRA 12
9.1 Caixa Líquido e Consumo de Caixa 12
9.2 Resultado Financeiro Líquido 13
10. CAPEX 14
10.1 Operacional 14
10.2 Obrigações com aquisição de Controladas 14
11. LUCRO LÍQUIDO 14
12. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO 15
13. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES 15
13.1 Programa de Recompra de Ações 16
13.2 Proventos 16
13.3 Desempenho FESA4 na B3 16
13.4 Perfil do Investidor 17
14. EVENTO SUBSEQUENTE 18
14.1 Conta ressarcimento: 18
14.2 Emenda Constitucional nº 141 (PEC 221/2019): 18
14.3 Divulgação da alíquota da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) 18
15. GLOSSÁRIO 18
16. PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (em R$ mil) 19

*A Cia de Ferro Ligas da Bahia – **FERBASA** (B3: FESA3 e FESA4), principal fornecedora de ferroligas do Brasil e única produtora integrada de Ferrocromo das Américas, divulga os resultados referentes ao **desempenho econômico e financeiro do terceiro trimestre de 2026**, cujas informações intermediárias trimestrais, da controladora e consolidadas, foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base na Lei das Sociedades por Ações, nas normas e pronunciamentos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB). Este documento contém declarações e informações prospectivas a respeito da **FERBASA**, baseadas em premissas e expectativas que poderão, ou não, se concretizar, não sendo, portanto, garantia do desempenho futuro da Companhia. Embora a **FERBASA** acredite que as premissas e expectativas utilizadas sejam razoáveis, advertimos aos investidores que as referidas informações estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos e a outros fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Companhia, de forma que os resultados reais podem diferir das projeções, expressas ou implícitas, contidas neste material. Assim, a **FERBASA** se isenta expressamente do dever de atualizar as declarações, prospecções e expectativas contidas neste documento.*

AÇÕES

B3: FESA3 & FESA4
Ações em circulação: 45,0%
Valor de mercado: R$ 2,4 bilhões

RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Silvano Andrade
Diretor Presidente, Financeiro e de RI

Carlos H. Temporal
Gerente de RI
+55 71 3404 3065 / 3066
www.ferbasa.com.br/investidores
dri@ferbasa.com.br

AGENDA

Conferência de Resultados
11 de novembro de 2026
15h00 (horário de Brasília)
13h00 (horário de NY, EUA).
Acesso: clique aqui

1. DESTAQUES DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS

A tabela abaixo apresenta os destaques do desempenho financeiro trimestral (3T26 vs. 2T26) e anual (9M26 vs. 9M25):

Destaques (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ%	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Dólar médio praticado	5,12	5,07	*1,0%*	5,49	*-6,7%*	5,16	5,71	*-9,6%*
Receita líquida	606,8	523,5	*15,9%*	542,6	*11,8%*	1.636,7	1.731,9	*-5,5%*
Custo de produtos vendidos	577,3	465,2	*24,1%*	499,3	*15,6%*	1.501,1	1.526,2	*-1,6%*
Custo sobre receita	*95,1%*	*88,9%*		*92,0%*		*91,7%*	*88,1%*	
EBITDA Ajustado	53,8	50,3	*7,0%*	50,8	*5,9%*	148,2	179,5	*-17,4%*
Margem EBITDA	*8,9%*	*9,6%*		*9,4%*		*9,1%*	*10,4%*	
Lucro Líquido	66,4	4,5	*1.375,6%*	46,0	*44,3%*	68,5	88,9	*-22,9%*
Margem de lucro (prejuízo)	*10,9%*	*0,9%*		*8,5%*		*4,2%*	*5,1%*	

PRODUÇÃO – A produção de ferroligas alcançou 73,5 mil toneladas no 3T26. O decréscimo de 8,6% comparado ao 2T26 decorreu da retração na fabricação de ligas de silício (-30,9%) e a estabilidade na de cromo (+0,7%). No acumulado do 9M26, a produção permaneceu estável (-0,2%) diante do 9M25, combinando a redução de 16,1% nas ligas de silício com a alta de 7,3% nas de cromo.

VOLUME DE VENDAS – As vendas de ferroligas somaram 77 mil toneladas no 3T26. O crescimento de 15,7% frente ao 2T26 decorreu do avanço de 26,8% na comercialização no mercado externo e de 8,9% no interno. Em sentido contrário, o volume transacionado no 9M26 foi 2,5% inferior ao do 9M25, devido à diminuição de 11,4% nas exportações, em decorrência de ações protecionistas adotadas por diversos países, além do aumento de 4,9% nas vendas nacionais.

RECEITA LÍQUIDA – A receita líquida consolidada totalizou R$ 606,8 milhões no 3T26, representando uma alta de 15,9% em comparação com o 2T26. Essa elevação foi reflexo, basicamente, do acréscimo de 15,7% no volume de vendas, considerando a compensação entre a valorização de 1% no dólar médio praticado e o recuo de 0,8% no preço médio, em dólar das ferroligas. Ante o 9M25, a receita do 9M26 apresentou declínio de 5,5%, pressionada pela queda de 5,8% na receita das ferroligas, o que reflete as retrações no dólar médio praticado (-9,6%) e no volume total vendido (-2,5%), atenuados pelo crescimento de 6,8% no preço médio das ferroligas em dólar.

CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS – No 3T26, o CPV consolidado atingiu R$ 577,3 milhões. O aumento de 24,1% frente ao 2T26 deve-se tanto ao avanço de 12,9% no CPV do segmento de ferroligas – impulsionado pela alta de 15,7% nas vendas – e pelo impacto de R$ 48,8 milhões no 3T26 referente à "exaustão do ativo biológico". Ante o 9M25, o CPV das ligas no 9M26 caiu 2,3%, em linha com a retração de 2,5% no volume vendido e maiores custos de produção.

DESPESAS COM VENDAS E GERAIS/ADMINISTRATIVAS – No 3T26, as despesas com vendas somaram R$ 5,3 milhões, uma elevação de 3,9% em relação ao 2T26, enquanto no acumulado do ano, essas despesas foram reduzidas em 25,7% ante o 9M25, refletindo o menor volume de exportações neste ano. Por sua vez, as despesas gerais/administrativas atingiram R$ 61,6 milhões no 3T26 – alta de 60% na comparação com o 2T26 – impulsionadas pelo aumento em participações nos resultados em razão do maior lucro obtido no 3T26. No 9M26, esse grupo de despesas contraiu 4,2% diante do 9M25.

OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS – A linha das despesas operacionais somou R$ 13,9 milhões no 3T26 e acumulou R$ 49,3 milhões no 9M26. A economia de 30,1% diante do 9M25 deve-se à diminuição dos dispêndios com pesquisa geológica, consultoria, cessão de energia e passivo atuarial.

EBITDA AJUSTADO – A geração operacional de caixa, medida pelo EBITDA Ajustado, totalizou em R$ 53,8 milhões no 3T26, com margem EBITDA de 8,9%, e 7% superior ao resultado do 2T26. Em contrapartida, nos primeiros nove meses deste ano, o EBITDA Ajustado caiu 17,4% quando comparado com o 9M25 devido às condições mercadológicas ainda adversas.

GERAÇÃO/CONSUMO DE CAIXA – O consumo consolidado de caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras alcançou R$ 188,9 milhões no 9M26. Com isso, a reserva financeira consolidada finalizou o período em R$ 896,4 milhões. Deduzindo-se deste valor o endividamento consolidado de R$ 363,1 milhões, a posição de caixa líquido da Companhia alcançou R$ 533,3 milhões no 3T26, montante R$ 185,1 milhões inferior ao registrado no 4T25. Vale destacar que, no 2T26, a FERBASA realizou o pagamento de R$ 131 milhões (líquido do IRRF) de proventos na forma de JCP, referentes à respectiva deliberação ocorrida no 4T25.

RESULTADO FINANCEIRO – A Companhia auferiu um resultado financeiro de R$ 25,2 milhões no 3T26 (14% superior ao 2T26). Esse desempenho foi influenciado, majoritariamente, pelos efeitos positivos da queda de 18,8% na despesa financeira devido às atualizações de provisões. Em sentido oposto, a retração de 23,8% no resultado financeiro entre o 9M26 e o 9M25 foi determinada pelo efeito negativo da variação cambial, pois, em termos absolutos, a redução de 8,1% na receita financeira foi parcialmente anulada pela diminuição de 29% na despesa financeira.

CAPEX – Os investimentos somaram R$ 79,7 milhões no 3T26 – um avanço de 24,5% frente ao 2T26. Em contrapartida, o CAPEX de R$ 184,4 milhões dos primeiros nove meses deste ano foi 2,1% inferior ao do mesmo período de 2025. Os aportes mais significativos do 9M26 destinaram-se às áreas de Mineração (40%), com destaque para a compra de máquinas e equipamentos e de Recursos Florestais (38%), especialmente para a manutenção do ativo biológico.

LUCRO LÍQUIDO – O lucro líquido consolidado do 3T26 foi de R$ 66,4 milhões (margem líquida de 10,9%) e apresentou um incremento expressivo perante os R$ 4,5 milhões (margem líquida de 0,9%) registrados no 2T26. No acumulado do 9M26, o lucro de R$ 68,5 milhões (margem líquida de 4,2%) registrou um recuo de 22,9% diante dos R$ 88,9 milhões (margem líquida de 5,1%) do 9M25.

2. PERFIL CORPORATIVO

A FERBASA, em sua sólida trajetória de 65 anos, é líder nacional na produção de ferroligas e única produtora de ferrocromo nas Américas. A Companhia tradicionalmente figura entre as maiores empresas da Bahia e, em 2025, manteve-se entre as 10 maiores indústrias do Estado, segundo o ranking anual do Valor 1.000. Com o ciclo de produção integrado e verticalizado nas áreas de metalurgia, mineração, recursos florestais e energia renovável, sua atuação é respaldada por um sólido Sistema de Gestão Integrada, certificado em conformidade com as normas ISO 9001, 14001 e 45001.

O portfólio de produtos da Empresa, composto pelas ligas de ferrocromo alto carbono (FeCrAC), ferrocromo baixo Carbono (FeCrBC), ferrossilício 75 (FeSi 75), ferrossilício 75 alta pureza (FeSi HP) e ferrossilício cromo (FeSiCr), é destinado, predominantemente, ao setor siderúrgico e à fabricação de aços inoxidáveis e especiais, e voltado ao atendimento do mercado nacional, da União Europeia e países como Japão, China e Estados Unidos.

O segmento de mineração compreende duas unidades de extração de minério de cromo (uma subterrânea e outra a céu aberto), duas minas de quartzo e uma planta de produção de cal virgem, localizadas nas regiões Centro-Norte e Nordeste do Estado. A produção de minérios é direcionada, quase em sua integralidade, à unidade metalúrgica, em Pojuca/BA, onde são produzidas as ferroligas em 14 fornos elétricos, equipados com filtros de manga aptos a neutralizar o lançamento de material particulado na atmosfera. A área florestal totaliza 64 mil hectares, dos quais, cerca de 25 mil são utilizados para o plantio de florestas renováveis de eucalipto, que posteriormente, são convertidas em biorredutor – matéria-prima para o ferrossilício. A extensão remanescente do ativo florestal engloba áreas de reserva legal, aceiros, matas nativas, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), dentre outras caracterizações.

Orientada pela sustentabilidade e verticalização de seu modelo produtivo, a estratégia da Companhia foi fortalecida com a incorporação do Complexo Eólico BW Guirapá, situado nos municípios de Caetité e Pindaí/BA. Os 07 parques eólicos terão sua energia limpa e renovável disponível para integrar o mix de abastecimento da FERBASA a partir de 2036, seja para consumo próprio ou comercialização da energia gerada.

O Escritório Corporativo localizado em Salvador/BA centraliza os atendimentos de todas as unidades operacionais do grupo, que estão presentes em 18 municípios baianos.

3. AMBIENTE DE MERCADO

AÇÕES PROTECIONISTAS: Desde 2025, o avanço de medidas protecionistas tem afetado o desempenho das exportações da FERBASA para os Estados Unidos. Diante de revisões nos dispositivos legais norte-americanos vigentes, desde agosto de 2026 as ligas de silício da Companhia acumulam uma sobretaxação aproximada de 56% — referente à aplicação conjunta das medidas *antidumping* e *Section 301* —, enquanto as ligas de cromo mantêm a alíquota zerada desde fevereiro de 2026, por integrarem a lista de produtos isentos.

Por sua vez, as exportações para a União Europeia também sofrem impacto, desde 2025, de alterações regulatórias naquele bloco econômico, destacando-se as "salvaguardas" aplicadas às ligas de silício (novembro/2025) e o início da fase definitiva do CBAM para as ligas de cromo (janeiro/2026). No que tange ao FeSi brasileiro, foi estipulada uma cota trimestral de aproximadamente 6 mil toneladas; uma vez superado esse limite, passa a vigorar o preço mínimo de EUR 2.408/t nas transações. Segundo dados setoriais, o Brasil e a Índia encabeçam o ritmo de consumo das cotas do FeSi 75.

Quanto ao CBAM, as emissões de CO_2 associadas aos produtos importados pela União Europeia em 2026 deverão ser certificadas por auditoria independente, visto que elas serão referência para a cobrança financeira prevista para 2027. Avaliações de analistas independentes sugerem que as emissões diretas da FERBASA podem figurar entre as mais baixas do setor. Outrossim, a predominância de fontes renováveis na matriz elétrica brasileira tende a favorecer a competitividade da Cia. à medida que as emissões indiretas, de escopo 2, sejam incorporadas ao cálculo do mecanismo.

AÇO BRUTO: segundo dados da World Steel Association (WSA) a produção mundial de aço bruto, relevante direcionador de consumo de ferrossilício, atingiu 436 Mt no 3T26, um declínio de 7,7% em relação ao 2T26. A produção da China, país responsável por 52% do volume global no período, decresceu 10,9% diante do trimestre anterior. No acumulado dos primeiros nove meses do ano, a siderurgia mundial produziu 1.367,5 Mt – permanecendo estável (-0,7%) diante do 9M25. Dentre os maiores produtores mundiais do 9M26, os melhores desempenhos em relação ao 9M25 foram: Vietnã (+29,1%), Turquia (+6,1%), EUA (+5,8%), Índia (+5,6%), Alemanha (+4%) e Coreia do Sul (+2,9%). Os piores foram registrados por: Rússia (-3,6%), China (-2,9%), Brasil (-1,7%) e Japão (-0,3%).

A América do Sul produziu 31,2 Mt no 9M26, montante similar (-0,7%) ao do 9M25. Desse total, 24,6 Mt foram provenientes do Brasil. Segundo estatísticas do Instituto Aço Brasil (IABr), a relativa manutenção (-1,7%) na atividade siderúrgica nacional, entre o 9M25 e o 9M26, pode ser atribuída a três fatores: (i) menor consumo aparente (-3,6%); (ii) estabilidade (+1,1%) nas exportações; e (iii) redução de 15,4% nas importações.

FeSi: de acordo com relatórios especializados, a produção de ferrossilício (FeSi) na China — que responde por cerca de 70% da oferta mundial — alcançou 1,49 Mt no 3T26, avançando 3,4% frente ao 2T26. Esse incremento é atribuído à alta dos preços no período, impulsionada pela pressão nos custos com energia e agente redutor, além da valorização do renminbi frente ao dólar. Isso porque, a demanda global (doméstica e externa) pelo FeSi chinês arrefeceu. No acumulado do ano, a produção chinesa totalizou 4,2 Mt e cresceu modestos 1,9% em relação ao 9M25.

Em função do cenário acima citado, no 3T26 os preços do FeSi chinês alcançaram o maior patamar trimestral desde o 1S25. Em sentido contrário e impactado pelo excesso de oferta global, o preço europeu recuou pelo segundo trimestre consecutivo e atingiu, mesmo com a salvaguarda, o menor valor, em dólar, desde o 1T25. Nos EUA, o preço trimestral do FeSi recuou pela primeira vez no ano, o que foi suficiente para também aproximá-lo da pior cotação desde o 1T25.

A tendência de alta nas despesas com coque e energia elétrica — componentes determinantes na formação dos custos de produção e preços das ferroligas, sobretudo as de silício — vem sendo sustentada ao longo do ano pelas tensões geopolíticas no Oriente Médio. Segundo o Banco Mundial, porém, o preço barril do petróleo recuou cerca de 7% no 3T26 frente ao 2T26 por conta da alta na produção em outros países do Golfo. Em contrapartida, o carvão mineral (+2%) e o gás natural mantiveram a trajetória ascendente. A exceção seguiu sendo a deflação do gás nos Estados Unidos, ocasionada pela produção interna recorde combinada a gargalos logísticos de exportação, o que contrastou diretamente com os expressivos avanços verificados na Europa (+38%) e no Japão (+8%).

AÇOS INOXIDÁVEIS: relatórios especializados avaliam que a produção mundial de aços inoxidáveis, balizadora da demanda por FeCr, atingiu 17 Mt no 3T26, um recuo de 3,9% em relação ao trimestre anterior. A produção da China, país responsável por 65% do volume mundial, reduziu 3%. No mesmo intervalo, a produção nos EUA cedeu 6% (548 mil toneladas), no Brasil a queda foi de 14% (90 mil t) e na Europa o volume diminuiu 12% (1,6 Mt). Nos primeiros nove meses deste ano, a produção global de aços inoxidáveis somou 51 Mt (+4,9% vs. 9M25), impulsionada pelas 32 Mt fabricadas na China (+5,6% vs. 9M25).

FeCr: a produção mundial de FeCrAC, que tende a se manter em linha com os volumes de aço inox fabricados, totalizou 4,3 Mt no 3T26 (-2,9% vs. 2T26), segundo estimativas de publicações especializadas. A produção chinesa, que respondeu por 61% do volume global, declinou 7,8% frente ao 2T26. No que diz respeito à África do Sul – que representou cerca de 8% da oferta mundial no 3T26 – a produção de ligas de cromo cresceu 43% ante o 2T26, alcançando o maior patamar dos últimos 5 trimestres. O resultado decorre da concessão, pelo governo sul-africano, de um desconto adicional de 30% na tarifa de energia para os produtores locais desde junho/2026. Esse cenário sinaliza potencial de recuperação produtiva no país, que encerrou o 9M26 ainda cerca de 50% abaixo do 9M25. Caso essa retomada se consolide, a taxa de expansão da produção chinesa de FeCr (+23% no 9M26 vs. 9M25) tende a desacelerar.

Na comparação entre o 2T26 e o 3T26, o preço médio do FeCrAC chinês manteve a trajetória de queda observada desde junho/2026. Em sentido oposto, os Estados Unidos e a Europa registraram alta no preço médio do 3T26. Já o preço do minério de cromo — insumo que representa cerca de 50% do custo de produção do FeCrAC — voltou a recuar no mercado chinês, acompanhando o movimento das ligas de cromo em razão do arrefecimento da demanda local (produção de FeCr AC) e do elevado nível de estoques de minério nos portos do país.

Vale destacar que os preços praticados pela FERBASA têm como parâmetro uma "cesta" de preços internacionais, dentre os quais os praticados pelos mercados europeu, norte-americano e principalmente o asiático.

4. RESULTADOS OPERACIONAIS

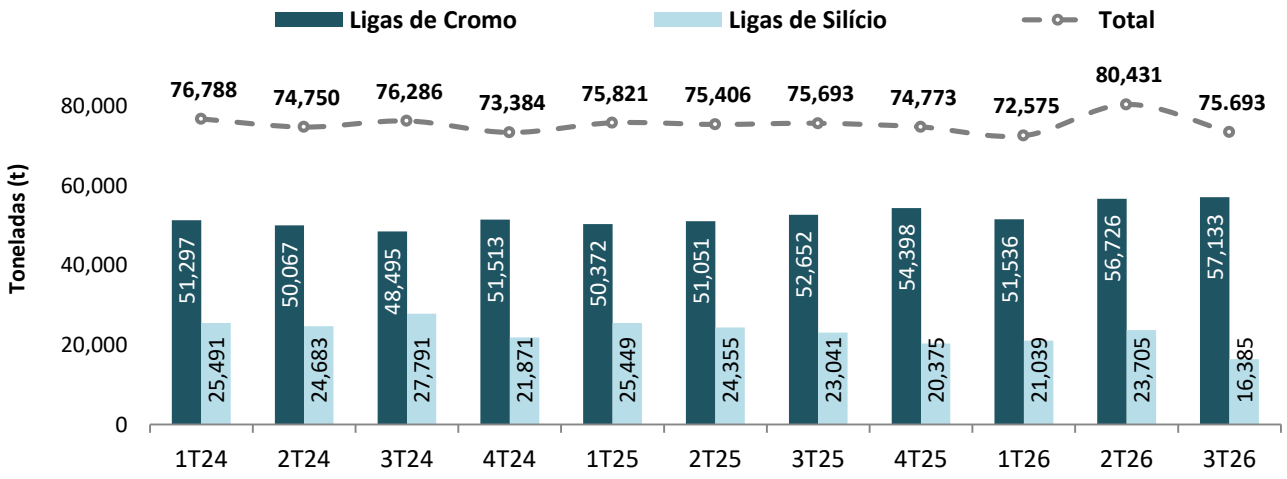
4.1 Produção de ferroligas

No terceiro trimestre de 2026, foram produzidas 73,5 mil toneladas de ferroligas. A redução de 8,6% em relação ao trimestre anterior decorreu da retração de 30,9% nas ligas de silício e da estabilidade (+0,7%) nas ligas de cromo. Entre os primeiros nove meses de 2025 e 2026, a produção de ferroligas permaneceu estável (-0,2%). É relevante salientar que uma parcela das ferroligas fabricadas é consumida internamente.

Produção (toneladas)	3T26	2T26	Δ%	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Ligas de Cromo	57.133	56.726	*0,7%*	52.652	*8,5%*	165.395	154.075	*7,3%*
Ligas de Silício	16.385	23.705	*-30,9%*	23.041	*-28,9%*	61.129	72.845	*-16,1%*
Total	**73.518**	**80.431**	***-8,6%***	**75.693**	***-2,9%***	**226.524**	**226.920**	***-0,2%***
Utilização da capacidade instalada (MWh) %	***72,7%***	***85,5%***		***79,3%***		***78,7%***	***82,4%***	

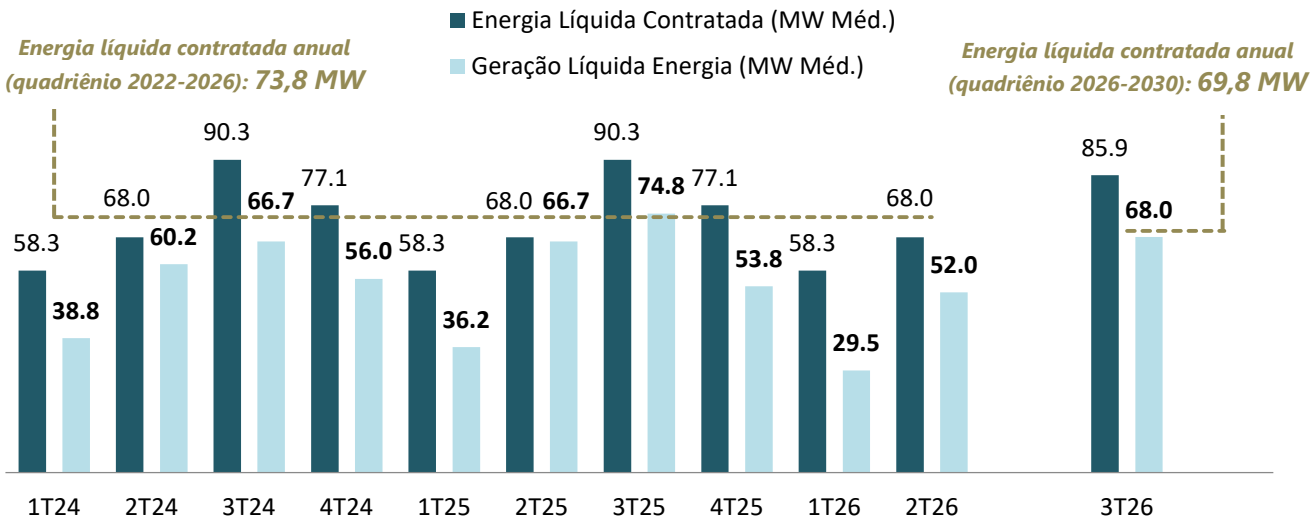
A capacidade instalada, medida com base na quantidade de energia elétrica que pode ser consumida em MWh, tem como premissas a operação diária e ininterrupta dos fornos em potência normal (sem redução de potência ou desligamentos de qualquer natureza) e o mix de produtos que viabiliza a operação dos fornos em potência máxima. A utilização da capacidade instalada, por sua vez, pode ser afetada por: (i) desligamento de forno ou redução de potência para realização de manutenção, reforma ou intervenção operacional; (ii) produção de ligas que demandem redução de potência; e (iii) comercialização de parte da energia contratada no Mercado Livre.

No 3T26, a FERBASA utilizou 72,7% da capacidade instalada da planta metalúrgica, um decréscimo de 12,8 p.p. frente ao 2T26, devido à readequação do volume de produção das ligas de silício às condições adversas do mercado, tais como o excesso de oferta mundial e a queda da demanda nos EUA e na Europa resultante das barreiras comerciais. Em decorrência disso, houve antecipação de paradas para manutenções programadas nos fornos. No mesmo sentido, entre o 9M25 e o 9M26 a contração de 3,7 p.p. na utilização da capacidade instalada também ocorreu pela alteração do mix de produção, reduzindo a participação de ligas de silício, que são mais eletrointensivas, na produção acumulada do ano.



4.2 Geração de Energia Elétrica – BW Guirapá

No 3T26, a geração líquida de energia nos parques da BW Guirapá foi de 68 MW médios, volume 9,1% inferior ao 3T25, intervalos com características sazonais similares. A principal influência no desempenho do complexo eólico no trimestre foram, mais uma vez, as restrições impostas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS. A maior parte destas restrições deriva da necessidade de balanceamento do sistema de transmissão, em períodos de alta geração de energia em relação ao consumo da rede, e por indisponibilidades em instalações externas à BW. Cabe destacar, ainda, que no terceiro trimestre deste ano foi realizada a revisão da energia líquida anual contratada para o quadriênio 2026 – 2030, definida em 69,8 MW médios, como pode ser visto no gráfico abaixo.



Em resumo, os principais fatores que influenciam a geração de energia da BW Guirapá são (i) a disponibilidade operacional de todo o Complexo Eólico que, no caso do aerogerador, está relacionada ao tempo disponível para operar e ao tempo relativo à efetiva geração; (ii) o desempenho dos aerogeradores, medido pela associação entre a geração real e a esperada, em função da curva de potência teórica da turbina; (iii) as condições climáticas da atmosfera que se refletem na qualidade dos ventos (velocidade e densidade); (iv) as restrições sistêmicas impostas pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS; e (v) as perdas elétricas internas e externas.

A diferença entre a geração contratada de 85,9 MW médios para o 3T26 e a geração líquida realizada, de 68 MW médios, pode ser assim explicada:

3T26 – Fatores gerenciáveis (- 5,2 MW médios):

- A disponibilidade realizada de 96,5% provocou o decréscimo de **2,8 MW** médios na geração de energia, resultado principalmente relacionado aos danos em turbinas eólicas.
- A performance média realizada de 97,1%, implicou na diminuição de **2,4 MW** médios, em consequência da calibragem dos equipamentos que orientam os aerogeradores.

3T26 – Fatores não gerenciáveis (- 12,6 MW médios):

- O clima impactou positivamente a geração líquida contratada em **6,7 MW** médios, uma vez que a velocidade média dos ventos superou o que foi estimado para atingimento da geração contratada.
- A persistência de um nível bastante elevado de restrições impostas pelo ONS em seu gerenciamento do Sistema Interligado Nacional (SIN) frustrou **14,9 MW** médios da geração do Parque no período.

- As perdas elétricas internas e externas referentes, respectivamente, aos equipamentos e ao sistema de transmissão (perdas sistêmicas externas – rateio do ONS), suprimiram **4,5 MW** médios da geração contratada.

O excesso de restrições impostas pelo ONS continua a impactar severamente o resultado da BW Guirapá e a desafiar todo segmento de geração de energia eólica, sobretudo os empreendimentos situados no Norte e Nordeste do país.

5. VENDAS

5.1 Volume de Vendas

No 3T26, foram comercializadas 77 mil toneladas de ferroligas, um acréscimo de 15,7% frente ao 2T26 ocasionado pelos avanços de 8,9% nas vendas para o mercado interno (MI) e de 26,8% para o mercado externo (ME). Na comparação entre o 9M26 e o 9M25, a diminuição no volume de vendas foi de 2,5%.

No MI, a produção siderúrgica nacional superou as expectativas e foi marcada pelo esforço na recomposição dos estoques de aço nos nove primeiros meses do ano, o que contribuiu para o bom desempenho das vendas de ferroligas em relação ao 9M25. No ME, as exportações de ligas de silício permanecem impactadas pela sobretaxação nos Estados Unidos e pela salvaguarda na União Europeia – cuja cota trimestral para o material brasileiro vem sendo consumida rapidamente – bem como pela elevada concorrência em outros mercados. As incertezas do conflito no Oriente Médio mantêm o cenário desafiador na logística internacional e nos preços das commodities de energia.

Vendas (toneladas)	3T26	2T26	Δ%	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
MERCADO INTERNO								
Ligas de Cromo	39.456	36.569	*7,9%*	33.125	*19,1%*	107.734	100.766	*6,9%*
Ligas de Silício	5.531	4.746	*16,5%*	5.041	*9,7%*	13.883	15.193	*-8,6%*
Total MI	**44.987**	**41.315**	***8,9%***	**38.166**	***17,9%***	**121.617**	**115.959**	***4,9%***
MERCADO EXTERNO								
Ligas de Cromo	20.664	6.860	*201,2%*	6.105	*238,5%*	40.101	33.451	*19,9%*
Ligas de Silício	11.357	18.392	*-38,3%*	20.113	*-43,5%*	45.795	63.484	*-27,9%*
Total ME	**32.021**	**25.252**	***26,8%***	**26.218**	***22,1%***	**85.896**	**96.935**	***-11,4%***
TOTAL (MI + ME)	**77.008**	**66.567**	***15,7%***	**64.384**	***19,6%***	**207.513**	**212.894**	***-2,5%***

5.2 Receita Líquida

A receita líquida do 3T26 consolidou R$ 606,8 milhões, um incremento de 15,9% em relação ao 2T26, variação idêntica à da receita com ferroligas (+15,9%). Esse percentual exprime, basicamente, a alta de 15,7% no volume de vendas, visto que houve uma compensação entre o avanço do dólar médio praticado (+1%) e o recuo do preço médio, em dólar, das ferroligas (-0,8%).

Na comparação com 9M25 a receita líquida consolidada do 9M26 reduziu 5,5%, em linha com o decréscimo de 5,8% da receita com ferroligas. Tal resultado reflete as contrações no dólar médio praticado (-9,6%) e no volume de vendas (-2,5%), que foram atenuadas pela alta de 6,9% no preço médio, em dólar, das ligas.

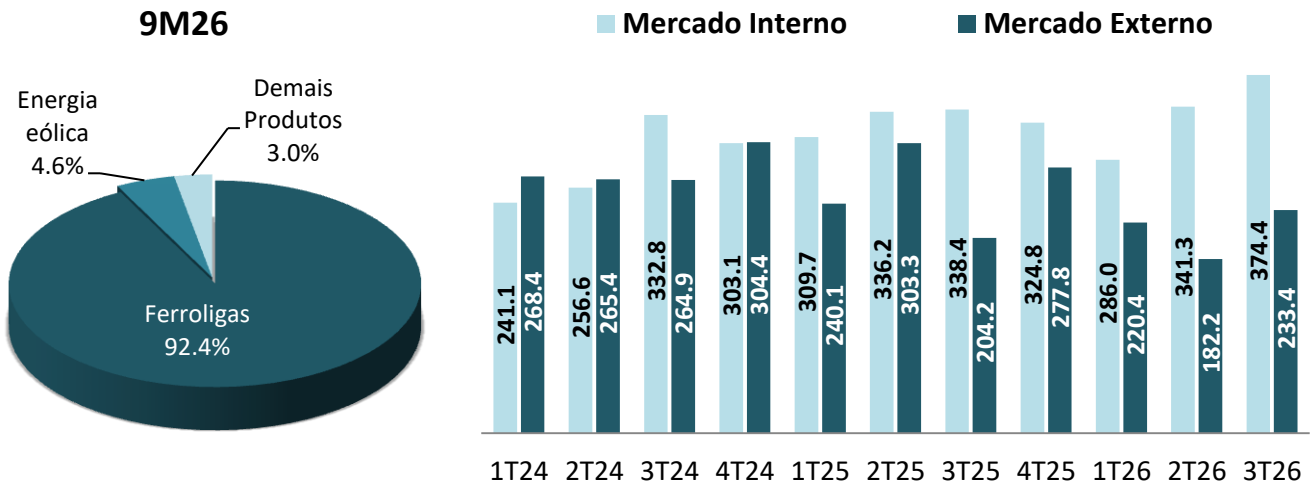
Receita Líquida (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ%	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
MERCADO INTERNO								
Ferroligas	322,4	297,2	*8,5%*	288,4	*11,8%*	876,1	856,8	*2,3%*
Energia eólica	33,3	27,8	*19,8%*	34,4	*-3,2%*	75,8	84,8	*-10,6%*
Demais Produtos (*)	17,7	16,3	*8,6%*	15,6	*13,5%*	48,8	42,7	*14,3%*

Total MI	**373,4**	**341,3**	***9,4%***	**338,4**	***10,3%***	**1.000,7**	**984,3**	***1,7%***
MERCADO EXTERNO								
Ferroligas	233,4	182,2	*28,1%*	204,2	*14,3%*	636,0	747,6	*-14,9%*
Total ME	**233,4**	**182,2**	***28,1%***	**204,2**	***14,3%***	**636,0**	**747,6**	***-14,9%***
TOTAL (MI+ME)	**606,8**	**523,5**	***15,9%***	**542,6**	***11,8%***	**1.636,7**	**1.731,9**	***-5,5%***
Dólar médio praticado (R$/USD)	**5,12**	**5,07**	***1,0%***	**5,49**	***-6,7%***	**5,16**	**5,71**	***-9,6%***

(*) inclui receita com areia de cromita, cal, microsílica, madeira e escórias.

O desempenho do preço médio das ferroligas no 9M26 reflete o bom momento do mercado de ligas de cromo, que tiveram seus preços positivamente impactados pelo baixo patamar da produção de FeCr AC da África do Sul nos últimos 5 trimestres, o que impulsionou seu preço em todos os mercados e aumentou a procura externa pelas ligas da FERBASA. Em sentido contrário, os preços das ligas de silício vêm dando sinais de que seu mercado encontra-se com excesso de oferta, visto que, mesmo com as salvaguardas, o preço do FeSi na Europa recuou pelo 2º trimestre consecutivo no 3T26.

Distribuição da receita líquida, por produto e mercado (em R$ milhões)



6. CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

O custo dos produtos vendidos (CPV) consolidou R$ 577,3 milhões no 3T26 – um aumento de 24,1% em relação ao 2T26. Esse incremento refletiu a combinação entre a alta de 15,7% no volume de vendas e a minoração dos custos de produção, além do impacto de R$ 48,8 milhões referente ao recalculo do valor da exaustão, com base no volume de madeira consumida refletida pela variação do valor justo do ativo biológico.

No acumulado do ano, o CPV consolidado do 9M26 recuou 1,6% frente ao 9M25, em linha com a queda de 2,3% no CPV das ferroligas. Essa variação no CPV das ferroligas é justificada, em sua maior parte, pela diminuição de 2,5% no volume de vendas, além de maiores custos de produção, a exemplo do custo da energia elétrica consumida na produção das ferroligas que aumentou 3,6% entre os períodos.

Analisando as ligas separadamente, a redução nos custos de produção do ferrocromo alto carbono (FeCrAC), na comparação entre o 9M25 e o 9M26, foi principalmente garantida por menores gastos com coque e pela estabilidade no custo do minério de cromo. Em contrapartida, o ferrocromo baixo carbono (FeCrBC) registrou alta nos custos,

motivada, sobretudo pelo aumento dos gastos com redutor (FeSiCr) e com minério de cromo refinado (produzido especialmente para FeCrBC). O custo do ferrossilício (FeSi) também obteve majoração devido, basicamente, ao encarecimento da energia elétrica e do quartzo.

Ao observar a relação entre o CPV e a receita líquida especificamente das ferroligas, percebe-se o aumento de 3,1 p.p. entre 9M25 e o 9M26 provocado, essencialmente, pela elevação dos custos de produção e pela contração da receita, desencadeada por fatores como a queda do volume de vendas e a desvalorização do dólar médio praticado.

Por fim, a linha "Energia Eólica", apresentada na tabela abaixo, refere-se ao CPV do complexo eólico BW Guirapá e abrange os principais componentes de custo associados à operação dos aerogeradores, tais como a manutenção dos equipamentos, a transmissão de energia e a depreciação.

CPV (R$ milhões)	3T26	%RL(*)	2T26	%RL(*)	3T25	%RL(*)	9M26	%RL(*)	9M25	%RL(*)
Ferroligas	485,0	87,3%	429,4	89,6%	420,6	85,4%	1.332,9	88,1%	1.364,5	85,0%
Energia eólica	22,9	68,8%	22,5	80,9%	24,1	70,1%	70,4	92,9%	72,3	85,3%
Demais produtos (**)	11,8	66,7%	11,9	73,0%	12,1	77,6%	34,4	70,5%	32,9	77,0%
Subtotal produtos	**519,7**		**463,8**		**456,8**		**1.437,7**		**1.469,7**	
Exaustão do valor justo do ativo biológico (***)	48,8		-		35,7		48,8		35,7	
Capacidade ociosa	9,0		3,3		2,6		18,1		14,6	
Outros	(0,2)		(1,9)		4,2		(3,5)		6,2	
Subtotal outros	**57,6**		**1,4**		**42,5**		**63,4**		**56,5**	
Total geral	**577,3**		**465,2**		**499,3**		**1.501,1**		**1.526,2**	
%Receita líquida	**95,1%**		**88,9%**		**92,0%**		**91,7%**		**88,1%**	

(*) considera os percentuais de CPV pela Receita Líquida (RL) para cada linha de produto.

(**) Incluem custos para os produtos: areia de cromita, cal, microsílica, madeira e escórias.

(***) Exaustão mensurada pelo volume de madeira consumida, recalculada por seu valor justo.

7. DESPESAS

7.1 Despesas com Vendas

As despesas com vendas totalizaram R$ 5,3 milhões no 3T26, um acréscimo de 3,9% frente aos R$ 5,1 milhões registrados no 2T26. Nos nove primeiros meses de 2026, as despesas recuaram 25,7% em relação ao 9M25, reflexo do menor volume de exportações neste ano. Com relação à receita líquida, os percentuais de participação das despesas com vendas corresponderam a 1,0% no 9M26 e 1,2% no 9M25.

7.2 Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas consolidadas incluem parcelas referentes aos salários, benefícios, honorários da administração, encargos sociais, serviços de consultorias e à provisão das participações nos lucros.

No 3T26, tais despesas somaram R$ 61,6 milhões (R$ 2,3 milhões referentes à BWG), um acréscimo de 60% frente aos R$ 38,5 milhões do 2T26 (R$ 2,2 milhões referentes à BWG). No acumulado de 2026, as despesas gerais e administrativas diminuíram 4,2% diante do mesmo período de 2025. Esse recuo decorreu, em grande parte, da redução na linha de participações nos resultados em razão da diminuição do lucro no período e dos menores gastos com serviços de TI, consultorias e assessorias.

7.3 Outras Despesas / Receitas Operacionais

As despesas operacionais atingiram R$ 13,9 milhões no 3T26, totalizando R$ 49,3 milhões no 9M26, o que representou uma economia de 30,1% frente ao 9M25, com destaque para os menores dispêndios com pesquisa geológica, consultoria, cessão de energia e passivo atuarial. No 9M26, os principais gastos ocorreram nas linhas relativas a: pesquisa geológica e consultorias (R$ 19,3 milhões), outros impostos e taxas (R$ 14,5 milhões), Responsabilidade Social e Empresarial (R$ 13,1 milhões) e demais despesas (R$ 2,4 milhões).

8. EBITDA AJUSTADO

O EBITDA não é uma medida definida pelas normas brasileiras e internacionais de contabilidade, representando o lucro do período apurado antes dos Juros, Imposto de Renda, Contribuição Social, Depreciação, Amortização e Exaustão. A FERBASA divulga o seu EBITDA ajustado de acordo com a Resolução CVM 156/22, ou seja, com o expurgo do efeito líquido do valor justo dos ativos biológicos, da provisão para contingências e dos demais efeitos não recorrentes. O EBITDA Ajustado atingiu R$ 53,8 milhões no 3T26, com margem EBITDA de 8,9% e 7% superior ao 2T26. No 9M26, a geração operacional de caixa de R$ 148,2 milhões, com margem EBITDA de 9,1%, foi 17,4% inferior àquela do 9M25.

EBITDA - Consolidado (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ%	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Lucro (Prejuízo) Líquido	66,4	4,5	*1.375,6%*	46,0	*44,3%*	68,5	88,9	*-22,9%*
(+/-) Resultado financeiro líquido	(25,2)	(22,1)	*14,0%*	(23,8)	*5,9%*	(65,8)	(86,4)	*-23,8%*
(+/-) IRPJ/CSLL	14,2	11,0	*29,1%*	13,4	*6,0%*	32,2	40,2	*-19,9%*
(+/-) Depreciação, amortização, exaustão e mais valia[1]	61,4	59,5	*3,2%*	58,4	*5,1%*	176,0	175,8	*0,1%*
EBITDA	**116,8**	**52,9**	***120,8%***	**94,0**	***24,3%***	**210,9**	**218,5**	***-3,5%***
(+/-) Efeito líquido do valor justo de ativos biológicos	(57,9)	-		(41,7)	-	(57,9)	(41,7)	-
(+/-) Provisão para contingências e outros	(0,6)	(5,2)		(0,1)		(5,4)	0,7	
(+/-) Recuperação de crédito tributário[2]	-	-		-		-	(1,5)	
(+/-) Demais efeitos[3]	(4,5)	2,6		(1,4)		0,6	3,5	
EBITDA Ajustado	**53,8**	**50,3**	***7,0%***	**50,8**	***5,9%***	**148,2**	**179,5**	***-17,4%***
Margem EBITDA	***8,9%***	***9,6%***		***9,4%***		***9,1%***	***10,4%***	

1) A mais valia refere-se ao efeito da realização dos ativos avaliados ao seu valor justo, reflexo da aquisição da BWG.
2) Constituição de créditos fiscais de tributos federais (não contempla a atualização monetária).
3) Inclui o passivo atuarial consolidado e demais efeitos não recorrentes.

9. ESTRUTURA FINANCEIRA

9.1 Caixa Líquido e Consumo de Caixa

No 9M26, conforme a Demonstração de Fluxo de Caixa - "DFC" (CPC 03-R2), que considera apenas a variação das contas de caixa e equivalentes de caixa, o montante consumido pelas atividades operacionais, de investimentos e de financiamentos foi de (-) R$ 19,7 milhões, impactado principalmente por:

(+) R$ 105,4 milhões de resultado operacional, incluídas as variações de capital de giro, pagamento de juros e impostos.

(+) R$ 46,8 milhões das atividades de investimento, influenciadas por:

(i) transferência das aplicações financeiras para o Caixa e Equivalente de Caixa no montante de (+) R$ 234,6 milhões;

(ii) aquisições para o ativo imobilizado e ativo biológico que, juntos, totalizaram (-) R$ 184,4 milhões;

(iii) pagamento do saldo residual da aquisição da BW Guirapá no montante de (-) R$ 5,0 milhões; e

(iv) outros, no montante de (+) R$ 1,6 milhão.

(-) R$ 171,9 milhões das atividades de financiamento, cujos impactos foram:

(i) empréstimos e financiamentos no montante de (+) R$ 13,1 milhões referente ao FINEM junto ao BNDES;

(ii) pagamento de juros sobre o capital próprio no montante de (-) R$ 131,0 milhões;

(iii) pagamento de arrendamentos/aluguéis que totalizaram (-) R$ 33,4 milhões; e

(iv) amortização dos empréstimos e financiamentos no montante de (-) R$ 20,6 milhões referente à dívida da BWG junto ao BNDES.

Considerando Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras, houve consumo de caixa de R$ 188,9 milhões no 9M26, finalizando o período com uma reserva financeira consolidada de R$ 896,4 milhões. A dívida consolidada nos nove primeiros meses do ano foi de R$ 363,1 milhões (sendo R$ 147,1 milhões referentes à dívida da BWG junto ao BNDES). Assim, a FERBASA encerrou o 9M26 com uma posição de caixa líquido de R$ 533,3 milhões. Vale destacar que, no 2T26, a FERBASA creditou o pagamento de R$ 131 milhões de proventos na forma de JCP – 2ª parcela da deliberação realizada no 4T25.

Caixa Líquido - Consolidado (R$ milhões)	30/09/2026	31/12/2025	Δ
Caixa e equivalentes de caixa	353,0	372,7	(19,7)
Aplicações financeiras	543,4	712,6	(169,2)
Total da Reserva Financeira	**896,4**	**1.085,3**	**(188,9)**
Empréstimos e financiamentos*	(363,1)	(366,9)	3,8
Caixa (Dívida) Líquido (a)	**533,3**	**718,4**	**(185,1)**

(*) valor do IOF sobre a captação é de R$ 2,3 e R$ 2,7 milhões para 30/09/26 e 31/12/25, respectivamente.

9.2 Resultado Financeiro Líquido

A Companhia gerou R$ 25,2 milhões em resultado financeiro no 3T26, montante 14% acima do 2T26. Esse desempenho foi influenciado, majoritariamente, pelo efeito das atualizações de provisões na despesa financeira.

No 9M26, o resultado financeiro decresceu 23,8% em relação ao 9M25. Essa diminuição provém do impacto cambial líquido negativo de R$ 26,6 milhões e da queda de 8,1% na receita financeira — ocasionada pelo maior consumo de caixa e por taxas de juros mais baixas. Houve, por outro lado, a contração de 29% nas despesas financeiras, por conta da redução do endividamento da Companhia no final de 2025, o que favoreceu o resultado financeiro.

Resultado financeiro (R$ milhões)	3T26	2T26	Δ%	3T25	Δ%	9M26	9M25	Δ%
Desempenho financeiro								
Receita financeira	34,6	35,5	*-2,5%*	37,0	*-6,5%*	106,7	116,1	*-8,1%*
Despesa financeira	(11,2)	(13,8)	*-18,8%*	(20,2)	*-44,6%*	(37,7)	(53,1)	*-29,0%*
Variação cambial líquida	1,8	0,4	*350,0%*	7,0	*-74,3%*	(3,2)	23,4	*-113,7%*
Total geral	**25,2**	**22,1**	***14,0%***	**23,8**	***5,9%***	**65,8**	**86,4**	***-23,8%***

10. CAPEX

10.1 Operacional

A Companhia investiu R$ 184,4 milhões em CAPEX nos primeiros nove meses do ano, montante 2,1% inferior ao realizado no mesmo período de 2025. A seguir, estão apresentados os valores segregados por unidade de negócio:

CAPEX (R$ milhões)	Metalurgia	Mineração	Florestal	Energia eólica	9M26	9M25
Máquinas e equipamentos	18,9	42,3	0,4	6,3	67,9	86,0
Ativo biológico	-	-	44,6	-	44,6	49,4
Minas	-	25,9	-	-	25,9	20,4
Edificações	14,0	5,0	23,7	-	42,7	22,7
Terrenos	-	-	-	-	-	3,1
Veículos e tratores	-	-	-	-	-	1,3
Móveis e utensílios	0,2	0,2	-	-	0,4	0,5
Outros (i)	0,3	0,3	2,3	-	2,9	4,9
Total	**33,4**	**73,7**	**71,0**	**6,3**	**184,4**	**188,3**

(i) Incluem: adiantamentos, informática, intangível e outros.

Os investimentos mais significativos destinaram-se à aquisição de máquinas e equipamentos (36,8%), em sua maior parte na Metalurgia e na Mineração; à manutenção do ativo biológico (24,2%), na Florestal; ao desenvolvimento de minas (14,1%), na Mineração; e às edificações (23,2%), nas três unidades citadas. Juntos, tais dispêndios representaram 98,3% do CAPEX realizado.

10.2 Obrigações com aquisição de Controladas

A Companhia pagou R$ 7,2 milhões (sendo R$ 5,0 milhões de principal), no 1T26, referente ao saldo residual atualizado da aquisição do Complexo Eólico BW Guirapá. Com isso, a dívida junto ao Santander e à Brazil Wind foi integralmente quitada.

11. LUCRO LÍQUIDO

O lucro líquido consolidado no 3T26 foi de R$ 66,4 milhões (margem de 10,9%), com aumento expressivo em relação ao lucro líquido de R$ 4,5 milhões (margem de 0,9%) registrado no 2T26. Portanto, o lucro acumulado no 9M26 de R$ 68,5 milhões (margem de 4,2%) foi 22,9% menor do que os R$ 88,9 milhões (margem de 5,1%) acumulados nos primeiros nove meses de 2025.

Os principais elementos que influenciaram a variação do resultado entre o 9M25 e o 9M26 foram:

(i) aumento de 6,9% no preço médio das ferroligas em dólar;

(ii) desvalorização de 9,6% no dólar médio praticado;

(iii) redução de 2,5% no volume de vendas total de ferroligas;

(iv) diminuição de 2,3% no custo dos produtos vendidos (CPV) das ferroligas;

(v) recuo de 23,8% no resultado financeiro;

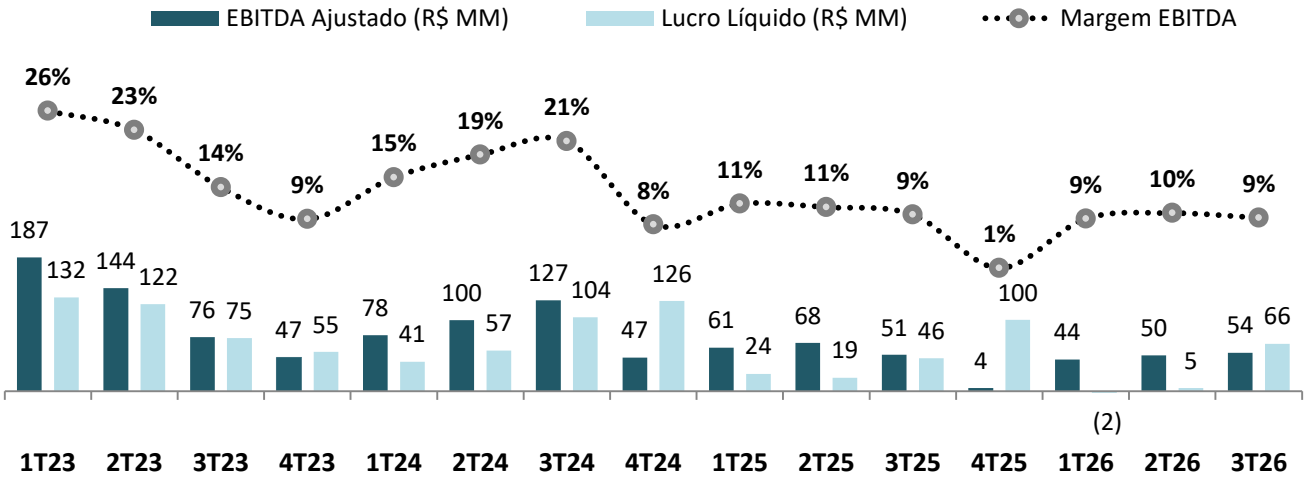
(vi) prejuízo de R$ 3,3 milhões da BW Guirapá no 9M26 ante o prejuízo de R$ 2,5 milhões no 9M25.

No 9M26, também merecem destaque:

(i) efeito positivo de R$ 57,9 milhões referente ao cálculo do valor justo do ativo biológico do período, dos quais (+) R$ 106,7 milhões refletem o preço de mercado da madeira e o crescimento da floresta, e (-) R$ 48,8 milhões resultam do consumo de madeira;

(ii) receita de R$ 10,8 milhões, relativa ao recálculo do IRPJ/CSLL do exercício de 2025 devido à inclusão de benefício fiscal da Lei do Bem (R$ 8,4 milhões na linha de IRPJ/CSLL e R$ 2,4 milhões como receita financeira).

Considerando Caixa, Equivalente de Caixa e Aplicações Financeiras, a FERBASA realizou um consumo de caixa consolidado de R$ 188,9 milhões. No gráfico a seguir, são apresentadas as evoluções do EBITDA, da margem EBITDA e do lucro líquido desde o 1T23.



12. DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

O quadro abaixo demonstra a riqueza gerada pela Companhia e sua respectiva distribuição. No 9M26, foram gerados R$ 634,6 milhões, montante 4,2% inferior ao do 9M25:

DVA (R$ milhões)	9M26	9M25	Δ%
Colaboradores	346,8	346,2	*0,2%*
Governo	162,2	162,1	*0,1%*
Outros (1)	57,1	65,1	*-12,3%*
Lucro Líquido (2)	68,5	88,9	*-22,9%*
Total	634,6	662,3	*-4,2%*

(1) Referem-se a juros, aluguéis, arrendamentos, despesas financeiras, variação cambial passiva e outros.

(2) Acionistas e lucros retidos.

13. MERCADO DE CAPITAIS E RELAÇÕES COM INVESTIDORES

Alinhada às melhores práticas na divulgação de informações ao mercado, a FERBASA mantém seu site de Relações com Investidores (RI) como canal central de comunicação, realiza conferências trimestrais de resultados, além de uma reunião pública anual. A seguir é apresentado um resumo das principais informações relevantes, para os investidores e mercado em geral, pertinentes ao período.

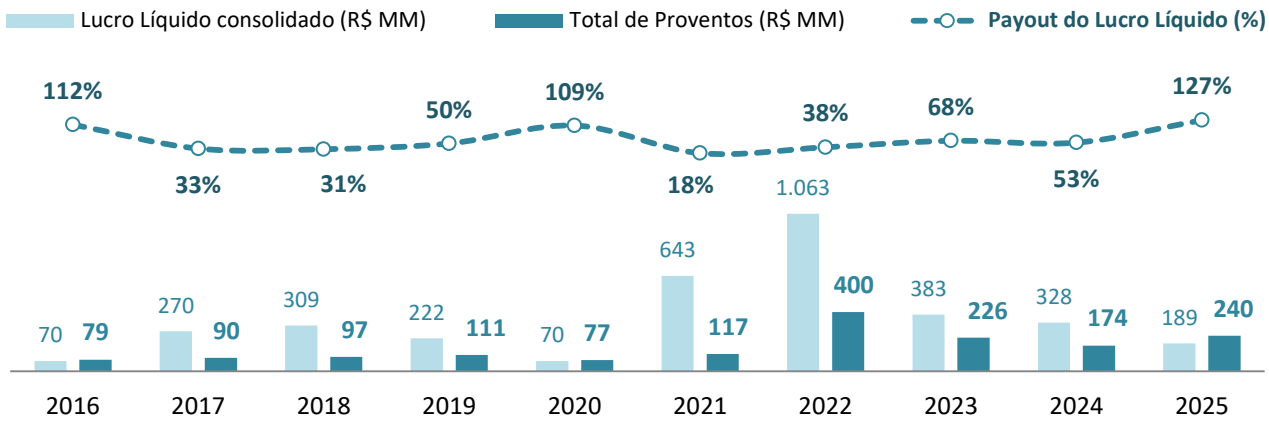
13.1 Programa de Recompra de Ações

A FERBASA divulgou Fato Relevante, em 28 de maio de 2026, por meio do qual informou a renovação do "Programa de Recompra de Ações", iniciado em 29 de maio de 2025, com vigência até 28 de maio de 2027. As operações de aquisição continuarão a ser realizadas no pregão da B3, com a intermediação das instituições financeiras ITAÚ CORRETORA DE VALORES S/A e BTG PACTUAL CTVM, além de permanecerem limitadas a 3.200.000 (três milhões e duzentas mil) ações preferenciais – FESA4. Em atendimento às premissas estabelecidas pelo Programa, a Companhia adquiriu 1.519.200 (um milhão, quinhentos e dezenove mil e duzentas) ações preferenciais (FESA4), até 30 de setembro de 2026.

13.2 Proventos

O gráfico abaixo mostra a série histórica da distribuição de lucros da FERBASA, o que reforça sua posição como pagadora regular de proventos. Em outubro/2025, foram deliberados R$ 240 milhões em proventos sob a forma de Juros sobre Capital Próprio – JCP, resultando em um *payout* de 127%. Desse total, a parcela de R$ 140 milhões (R$ 131 milhões líquido do IRRF) foi creditada em junho/2026, conforme divulgação ocorrida em outubro do ano passado.

De acordo com a regulamentação do "Plano Brasil Soberano", as empresas beneficiadas pela modalidade direta de financiamento estão limitadas à distribuição de dividendos mínimos obrigatórios nos exercícios de 2026 e 2027. No caso da FERBASA, o dividendo mínimo estabelecido pelo Estatuto Social é equivalente a 25% do lucro ajustado do exercício.



13.3 Desempenho FESA4 na B3

O quadro a seguir demonstra alguns indicadores sobre o comportamento das ações preferenciais da FERBASA no 3T26.

Indicadores do Mercado de Capitais		3T26	2T26	Δ%
Volume de ações negociadas (mil)		75.508	49.347	*53,0%*
Valor transacionado (R$ mil)		411.599	337.001	*22,1%*
Valor de mercado (R$ mil)	(1)	2.405.122	2.645.281	*-9,1%*
Ações em circulação – *Free Float* (mil)	(2)	158.910	159.317	*-0,3%*
Média ponderada da cotação no período (R$ PN)		5,45	6,83	*-20,2%*
Última cotação do período (R$ PN)		5,31	5,91	*-10,2%*
Valor patrimonial por ação (R$)		9,77	9,69	*0,9%*

Notas:

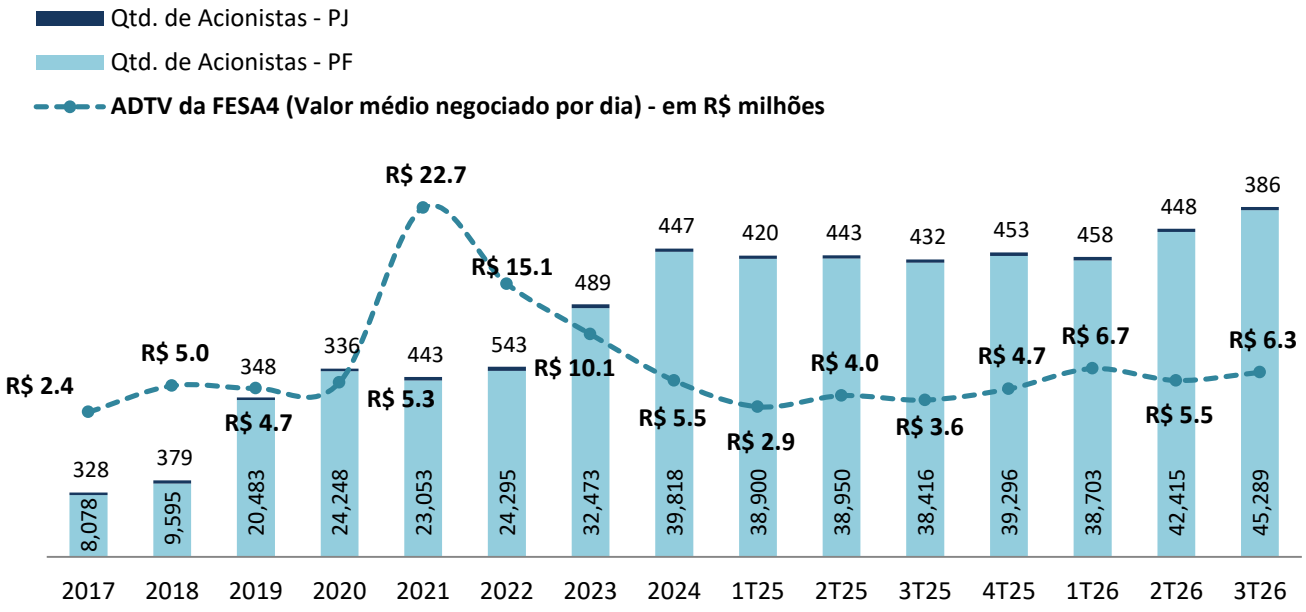
(1) Número total de ações (por classe ON e PN) multiplicadas pelas respectivas cotações nas datas de 30/09/2026 e 30/06/2026;

(2) Número total de ações, excluindo aquelas em posse da **Tesouraria**, do **Controlador** e dos **Administradores**.

No 3T26, o desempenho favorável do volume negociado no mercado de capitais brasileiro foi sustentado, sobretudo, pelo início do ciclo de cortes da Selic e pela volatilidade externa. No ambiente interno, o controle da inflação abriu espaço para duas reduções na taxa Selic ao longo do 3T26, enquanto no exterior, as tensões geopolíticas, as pressões

inflacionárias e a primeira alta de juros nos EUA desde 2023 intensificaram a volatilidade dos fluxos financeiros globais. Sob esse panorama, o ADTV da Companhia atingiu, em agosto de 2026, seu maior patamar mensal desde o 3T23.

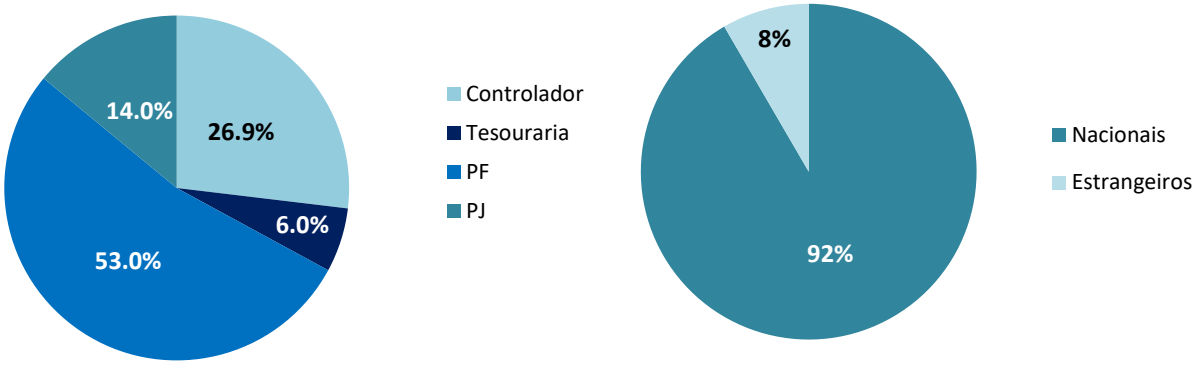
A seguir, o gráfico apresenta a evolução da base acionária, por tipo de acionista, e da liquidez medida pelo ADTV.



No 3T26, o volume médio diário de negociação da FERBASA (ADTV) atingiu R$ 6,3 milhões, um avanço de 14,6% em relação ao 2T26. O resultado foi impactado pelo salto de 43,6% no volume médio de ações preferenciais negociadas e pela contração de 20,2% na cotação média do ativo entre os períodos, o que sugere uma precificação do mercado decorrente de incertezas relacionadas tanto ao cenário geopolítico e inflacionário, quanto aos resultados apresentados pela FERBASA recentemente. No acumulado do 9M26, o ADTV registrou R$ 6,2 milhões e avançou 76,6% ante o 9M25.

13.4 Perfil do Investidor

O perfil acionário das ações preferenciais da FERBASA (FESA4), tomando-se como referência a base acionária do dia 30/09/2026, configura-se da seguinte forma:



14. EVENTO SUBSEQUENTE

14.1 Conta ressarcimento:

Em 13 de outubro de 2026, a CCEE divulgou a nova geração de energia contratada para o quadriênio, reduzindo de 73,8 MW médios para 69,8 MW médios (nota explicativa nº 22). A Companhia está em processo de avaliação dos potenciais impactos financeiros e operacionais prospectivos decorrentes dessa redução na apuração da Conta de Ressarcimento e nas projeções do quadriênio vigente da BW Guirapá.

14.2 Emenda Constitucional nº 141 (PEC 221/2019):

A Companhia acompanha os desdobramentos da medida legislativa relacionada à alteração da jornada de trabalho, incluindo o fim do regime de escala 6x1. A análise dos possíveis efeitos operacionais e financeiros está condicionada à definição das disposições legais e regulatórias aplicáveis, prazos para implementação da Emenda Constitucional n. 141, bem como à identificação dos eventuais ajustes necessários à adequação das jornadas e escalas de trabalho praticadas pela FERBASA.

14.3 Divulgação da alíquota da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS)

Em 28 de outubro de 2026, foi divulgado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) o cálculo da alíquota de referência da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) fixada em 11,3%, para início em janeiro de 2027, momento em que o tributo federal passará a viger em substituição às contribuições do PIS e COFINS.

O cálculo divulgado pelo TCU serve para subsidiar o Senado Federal, a quem cabe a fixação formal da alíquota de referência por meio de Resolução. Caso a União não edite legislação ordinária específica definindo alíquota própria para a CBS, valerá o percentual de referência aprovado pelo Congresso.

15. GLOSSÁRIO

Ferrocromo Alto Carbono (FeCrAC) - Liga de ferro e cromo que apresenta teor de carbono, também conhecido como "*Charge Chrome*", é usado na fabricação de aços inoxidáveis e ligas especiais. Os aços inoxidáveis são utilizados na indústria de alimentos, produtos químicos, celulose, petróleo, além dos produtos da chamada “linha branca”, utensílios domésticos, construção civil e outros.

Ferrocromo Baixo Carbono (FeCrBC) - Liga de ferro e cromo que apresenta carbono com teor máximo de 0,15%, utilizado durante a produção de aços para corrigir os teores de cromo sem provocar variações indesejáveis no teor de carbono. Industrialmente, tem a mesma finalidade do ferrocromo alto carbono, sendo empregado na produção de aços inoxidáveis com larga aplicação nas indústrias de bens de consumo.

Ferrossilício Cromo (FeSiCr) - Elemento redutor na fabricação de Ferrocromo Baixo Carbono e em aços, para adição de cromo e silício.

Ferrossilício 75 (FeSi75) - Na produção de aço, o Ferrossilício 75 Standard é usado como desoxidante e elemento de liga; na indústria de fundição serve como agente grafitizante. O Ferrossilício Alta Pureza (HP) compõe a fabricação de aços destinados à manufatura de transformadores, usinas hidrelétricas, freezer, compressores herméticos para geladeiras e outros.

Milhões de toneladas (Mt) - De acordo com o Sistema Internacional de Unidades (S.I.), o prefixo que designa o milhão (mega) pode ser representado pela letra maiúscula M. No caso da tonelada, sua representação no S.I. é a letra minúscula t. Portanto, para milhões de toneladas pode-se adotar a abreviatura Mt. (conversão: 1 Mt = 1.000.000 t).

16. PRINCIPAIS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS (em R$ mil)

16.1 Balanço Patrimonial

ATIVO	9M26	2025	9M25
Circulante	1.653.408	1.785.074	1.689.216
Caixa e equivalentes de caixa	353.038	372.724	357.038
Aplicações financeiras	461.357	616.873	523.678
Contas a receber de clientes	203.123	198.179	183.777
Estoques	522.022	486.996	530.613
Tributos a recuperar/restituir	78.889	83.050	66.293
Despesas antecipadas	3.891	4.001	8.616
Outros ativos	31.088	23.251	19.201
Não Circulante	2.737.616	2.674.406	2.542.419
Aplicações financeiras	82.071	95.753	93.165
Estoques	20.680	8.987	8.987
Tributos a recuperar	8.109	10.104	8.914
Depósitos judiciais	10.423	10.013	9.792
Outros créditos	1.000	1.000	724
Investimentos	84.929	82.011	85.912
Imobilizado e intangível	1.852.565	1.834.599	1.780.144
Direito de uso em arrendamento	59.354	73.153	64.240
Ativo biológico	618.485	558.786	490.541
Total do Ativo	4.391.024	4.459.480	4.231.635

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	9M26	2025	9M25
Circulante	450.054	582.545	448.713
Fornecedores	157.723	175.163	132.189
Adiantamento de clientes	3.482	9.923	47.162
Empréstimos e financiamentos	68.634	32.087	29.632
Custo de captação de financiamentos	(455)	(455)	(455)
Obrigações trabalhistas e atuariais	83.478	93.063	89.722
Impostos e contribuições sociais	30.830	31.000	24.228
Conta ressarcimento CCEE	78.947	73.392	85.409
Dividendos e JCP propostos	-	131.060	-
Arrendamentos a pagar	18.206	29.186	26.424
Outros passivos	9.209	8.126	14.402
Não Circulante	585.321	590.895	393.372
Empréstimos e financiamentos	294.484	334.842	142.498
Custo de captação de financiamentos	(1.879)	(2.221)	(2.334)
Obrigações com aquisição de controlada	-	4.978	4.978
Obrigações trabalhistas e atuariais	73.395	72.409	79.289
Impostos e contribuições sociais	21.259	21.828	3.587
Impostos e contribuições sociais diferidos	28.798	7.782	32.525
Conta ressarcimento CCEE	51.257	26.745	13.870
Provisão para contingências	57.946	61.263	63.382
Provisão para passivo ambiental	44.359	45.034	43.803
Arrendamentos a pagar	15.702	18.235	11.774
Patrimônio Líquido Total	3.355.649	3.286.040	3.389.550
Patrimônio Líquido Controladores	3.353.812	3.284.363	3.387.880
Capital social	1.470.396	1.470.396	1.470.396
Reserva de lucros	1.814.211	1.814.211	1.859.894
Ajustes de avaliação patrimonial	35.640	35.555	31.209
Ações em tesouraria	(35.799)	(35.799)	(35.799)
Plano de incentivo de longo prazo	1.144	-	-
Lucros (prejuízos) acumulados	68.220	-	62.180
Participação dos não controladores	1.837	1.677	1.670
Total do Passivo e Patrimônio Líquido	4.391.024	4.459.480	4.231.635

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.

16.2 Demonstração de Resultados

	9M26		9M25		3T26		3T25	
	R$ mil	***%RL***	***R$ mil***	***%RL***	***R$ mil***	***%RL***	***R$ mil***	***%RL***
RECEITA BRUTA	1.879.905	100,0	1.963.979	100,0	694.857	100,0	622.247	100,0
Mercado interno	1.243.862	66,2	1.216.333	61,9	461.463	66,4	417.984	67,2
Mercado externo	636.043	33,8	747.646	38,1	233.394	33,6	204.263	32,8
Impostos sobre vendas	(243.222)	(12,9)	(232.121)	(11,8)	(88.089)	(12,7)	(79.679)	(12,8)
RECEITA LÍQUIDA	1.636.683	100,0	1.731.858	100,0	606.768	100,0	542.568	100,0
Custo dos produtos vendidos	(1.501.147)	(91,7)	(1.526.251)	(88,1)	(577.374)	(95,2)	(499.362)	(92,0)
Variação do FV do ativo biológico	106.780	6,5	77.432	4,5	106.780	17,6	77.432	14,3
LUCRO BRUTO	242.316	14,8	283.039	16,3	136.174	22,4	120.638	22,2
Despesas operacionais								
Com vendas	(15.600)	(1,0)	(20.996)	(1,2)	(5.297)	(0,9)	(8.073)	(1,5)
Administrativas	(99.229)	(6,1)	(101.854)	(5,9)	(35.565)	(5,9)	(35.765)	(6,6)
Remuneração da Adm. e PLR	(43.369)	(2,6)	(47.003)	(2,7)	(26.080)	(4,3)	(18.593)	(3,4)
Outras (despesas) receitas operacionais	(49.292)	(3,0)	(70.482)	(4,1)	(13.849)	(2,3)	(22.565)	(4,2)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	34.826	2,1	42.704	2,5	55.383	9,1	35.642	6,6
Receita financeira	106.767	6,5	116.099	6,7	34.696	5,7	36.950	6,8
Despesa financeira	(37.711)	(2,3)	(53.174)	(3,1)	(11.226)	(1,9)	(20.206)	(3,7)
Variação cambial líquida	(3.243)	(0,2)	23.494	1,4	1.736	0,3	7.045	1,3
Resultado Financeiro	65.813	4,0	86.419	5,0	25.206	4,2	23.789	4,4
Lucro antes IRPJ/CSLL	100.639	6,1	129.123	7,5	80.589	13,3	59.431	11,0
IRPJ/CSLL	(32.181)	(2,0)	(40.227)	(2,3)	(14.221)	(2,3)	(13.472)	(2,5)
Lucro líquido do período	68.458	4,2	88.896	5,1	66.368	10,9	45.959	8,5

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.

16.3 Demonstração do Fluxo de Caixa (Indireto)

CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	9M26	2025	9M25
Lucro (Prejuízo) do período	68.458	188.676	88.896
Ajustes do lucro (prejuízo) líquido			
Juros e variações monetárias e cambiais líquidas	(34.663)	(83.135)	(40.869)
Depreciações, amortizações e exaustões	147.465	202.201	152.601
Exaustão de ativo biológico	74.075	75.699	55.598
Variação valor justo dos ativos biológicos	(106.780)	(143.401)	(77.432)
Valor residual de ativo permanente baixado	-	792	792
Impostos diferidos	21.016	(1.221)	25.712
Atualização arrendamento a pagar	-	11.720	-
Provisão para participações no lucro	15.365	-	20.458
Atualização do benefício pós-emprego	617	3.012	3.450
Constituição (reversão) de provisão para contingências	(5.363)	(3.685)	(918)
Provisão de contas de ressarcimento CCEE	26.504	24.865	15.014
Plano de incentivo de longo prazo	1.144	-	-
Outros	3.360	7.886	(1.690)
	211.198	283.409	241.612
Redução (aumento) nas contas do ativo:			
Contas a receber de clientes	(8.867)	(1.288)	10.255
Estoques	(32.752)	66.551	27.664
Tributos a recuperar	7.766	65.809	57.165
Outros ativos	(8.800)	(6.270)	(7.434)
Aumento (redução) nas contas do passivo:			
Fornecedores	(16.478)	49.026	6.046
Impostos e contribuições sociais	(2.147)	10.200	(14.836)
Imposto de renda e contribuição social a pagar	19.537	1.456	14.515
Obrigações trabalhistas e atuariais	(24.581)	(8.413)	(32.212)
Contas de ressarcimento CCEE	-	(10.431)	-
Adiantamento de clientes	(6.441)	-	36.700
Outros passivos	(502)	(3.814)	(1.708)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(17.056)	(16.750)	(15.820)
Juros pagos no exercício	(15.522)	(26.299)	(22.685)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	105.355	403.186	299.262
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Capex	(184.429)	(300.116)	(188.320)
Venda de imobilizado	1.532	1.285	1.015
Movimentação em aplicações financeiras	234.637	44.155	119.134
Investimento em participações	(4.978)	(16.325)	(16.325)
Variação cambial s/ caixa e equivalentes	85	-	(94)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	46.847	(271.001)	(84.590)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Amortização de empréstimos e financiamentos	(20.609)	(236.983)	(230.214)
Captação de financiamentos	13.140	-	-
Empréstimos e financiamentos (ACC)	-	200.000	-
Amortização de arrendamentos	(33.285)	(67.732)	(54.689)
Recompra de ações em tesouraria	-	(10.193)	(10.193)
Dividendos e JCP pagos	(131.134)	(108.639)	(26.624)
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos	(171.888)	(223.547)	(321.720)
Aumento (redução) no caixa e equivalentes de caixa	(19.686)	(91.362)	(107.048)
Caixa e equivalente de caixa no início do período	372.724	464.086	464.086
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	353.038	372.724	357.038
Aumento (redução) líquido do saldo de caixa e equivalente de caixa	(19.686)	(91.362)	(107.048)
Aumento (redução) líquido do saldo de aplicações financeiras	(169.198)	43.056	(52.727)
Aumento (redução) líquido da reserva financeira	(188.884)	(48.306)	(159.775)

Os demonstrativos financeiros, controladora e consolidado, incluindo notas explicativas e parecer de auditoria da Pricewaterhousecoopers Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites www.cvm.gov.br, www.b3.com.br e www.ferbasa.com.br.